



EDUCAÇÃO PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

Os espaços de educação não-formal

“A educação não-formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais”

Maria da Glória Gohn, 2006.

É certo que a aprendizagem pode acontecer em qualquer espaço, a qualquer hora, em qualquer etapa da vida. Assim sendo, a educação pode se apresentar em três âmbitos: a educação formal, que acontece dentro da instituição de ensino, sob diretrizes nacionais, tendo o professor como educador. A educação informal que recebemos em nossas casas, que desenvolve hábitos, comportamentos, modos de pensar, atitudes, de acordo com valores e crenças que nos pertencem por herança. E a educação não-formal que se refere ao processo educativo que acontece em outros locais, fora das escolas e de casa, onde há intencionalidade em participar, aprender, transmitir ou trocar saberes. Exemplos podem ser um museu, uma biblioteca, uma associação de bairro, um parque, uma praça ou até mesmo uma fábrica.



Conhecer lugares, além dos muros da escola, é uma grande oportunidade para os alunos vivenciarem situações didáticas práticas, que possibilitem o acesso a outros tipos de informações e metodologias. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) sinalizam a importância de se realizar atividades de estudo do meio, como forma de ampliar o olhar dos alunos para temas além dos livros didáticos. Porém, é importante realizar um bom planejamento, com intencionalidade pedagógica, envolvendo “uma metodologia de pesquisa e de organização de novos saberes, que requer atividades anteriores à visita, levantamento de questões a serem investigadas, seleção de informações, observações em campo, comparações entre os dados levantados e os conhecimentos já organizados” (Brasil, 1997, p. 61)

Sendo assim, é preciso que atividades em espaços de educação não-formais sejam sempre consideradas no calendário escolar, como parte significativa da educação sistematizada.



Sugestões de atividades em espaços de educação não-formais

As sequências didáticas sugeridas neste material propõem uma atividade de estudo do meio em algum local que faça parte da comunidade ao redor da escola. Estimula-se que seja um projeto da escola como um todo, em que os alunos maiores escolhem o local a ser visitado e convidam os mais novos para fazer parte da visita. Dessa forma, alunos de diferentes idades interagem, aprendem e colaboram uns com os outros, fazendo com que a proposta seja multi-etária. Caso não seja possível a integração entre alunos dos diferentes anos, as sequências didáticas podem ser adaptadas conforme a realidade da escola.

Como resultado, os alunos de 3º, 4º ou 5º anos deverão elaborar um catálogo turístico apresentando o local visitado, a partir de uma observação guiada por perguntas disparadoras. Os alunos de 1º e 2º anos poderão compor este catálogo com fotos acompanhadas de legendas elaboradas por eles. Ambas atividades visam desenvolver habilidades relacionadas ao eixo de produção de textos, por meio da autoria coletiva dos alunos. Ao final, incentiva-se que a professora aplique uma avaliação formativa relacionada às habilidades que se buscou desenvolver, como forma de inclusão, a partir do diagnóstico e construção para atividades futuras.



Referências:

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: história, geografia. Brasília, MEC/SEF.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal na pedagogia social.. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1., 2006. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Disponível: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSCO000000092006000100034&lng=en&nrm=abn.



EDUCAÇÃO PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

Atividade 3º, 4º e 5º anos

Esta sequência didática sugere um estudo do meio de algum local que faça parte da comunidade escolar. Como opção para tornar a visita um projeto de toda a escola, propõe-se um diálogo com os alunos menores, estimulando que também participem. Como produto final, os alunos deverão elaborar um catálogo turístico, apresentando o local visitado, a partir de uma observação guiada por perguntas disparadoras.

Plano de Aula 2

Valorizando um local do bairro



ABORDAGEM: Ensino Presencial.



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:



- Desenvolver a competência geral da BNCC de Comunicação.
- Desenvolver habilidades referentes à produção de textos.
- Gerar sentido de pertencimento do aluno ao bairro da escola.
- Compreender, de forma crítica, o espaço ao seu entorno.

● PÚBLICO:

- Crianças de Ensino Fundamental – Anos Iniciais, para 3º, 4º e 5º anos.
- Educação de Jovens e Adultos - EJA.



MATERIAIS:

- Projetor para exibição das fotos (ou fotos impressas).
- Computadores conectados na internet (opcional).
- Guias de Observação impressos (1 por grupo).
- Caderno e lápis.



Habilidades da BNCC que podem ser trabalhadas:



Caso o educador aplique esta sequência didática exatamente como está aqui descrita, ele poderá trabalhar as habilidades listadas abaixo. Porém, o educador sempre tem a possibilidade de adaptar as atividades propostas de forma a atender melhor sua realidade, trabalhando assim outras habilidades presentes na BNCC.

EF15LP05 Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

EF15LP10 Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

EF15LP13 Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

EF03GE02 Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.



PASSO A PASSO:

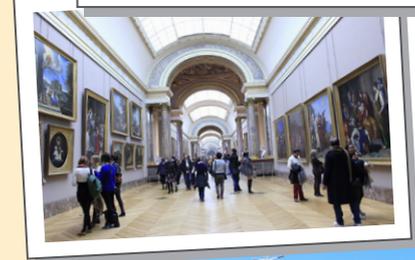
Passo 1:

Onde se pode aprender?

Para sensibilização desta atividade, apresente aos alunos cada uma das *seguintes fotos*. Ao mostrar cada foto, proponha uma reflexão a partir das perguntas:

?

- Que lugar é este da foto?
- O que se pode fazer neste lugar?
- Qual o público que costuma ir a este lugar? Como são as pessoas?
- É possível aprender neste lugar? O que se pode aprender?



Depois de mostrar as fotos, faça mais outras perguntas:

- Vocês já fizeram algum tipo de excursão a algum lugar parecido?
- Vocês acham que a escola é o único lugar onde podemos aprender?
- Onde mais podemos aprender?

?



Passo 2:

Mapeando o que há ao redor da escola

Pergunte aos alunos quais outros locais eles conhecem que podem ser lugares para se aprender. Instigue a reflexão deles e faça uma lista que pode incluir: museus, parques, teatros, bibliotecas, praças, etc. Em seguida, pergunte se eles sabem, no bairro da escola, quais lugares poderiam ser cenário para aprendizagem.



Depois disso, em grupos de 3 ou 4, os alunos deverão mapear os possíveis locais que há no bairro da escola. Forneça alguns materiais para pesquisa que podem ser mapas físicos, panfletos de propaganda de estabelecimentos, mapas digitais ou mesmo buscadores na internet. Outro recurso poderia ser uma rápida pesquisa a campo, com uma visita pelos arredores da escola.

Instrua que cada grupo escolha apenas 1 local, e em seguida deverão preencher as perguntas.

Por que a escolha deste local?

O que se pode aprender neste lugar?

Quem pode aprender neste lugar?

Depois que eles preencheram as fichas, faça uma rodada de apresentação para que todos tenham a oportunidade de expor o que elaboraram.

Passada esta etapa de introdução, você, junto com a equipe gestora da escola, deverá escolher um local no bairro para fazer uma visita com os alunos. Junto com a coordenadora pedagógica, prepare um roteiro que contemple todos os objetivos da atividade. Uma sugestão é chamar os pais para auxiliar na preparação e, se possível, para acompanhar os alunos no dia da visita.



CONEXÃO MULTITETÁRIA

Sugere-se que esta seja uma atividade multitetária e que os alunos de 3º, 4º ou 5º anos convidem os de 1º e 2º anos. Prepare uma tarefa em que eles tenham que ir à sala dos alunos menores, convidando-os para a visita e apresentando a ficha que elaboraram com uma breve descrição do local que irão visitar.



PARA CONSULTAR:

Veja um guia para organizar boas saídas pedagógicas, sem ter nenhuma surpresa ou imprevisto.

“Como organizar boas saídas pedagógicas”. Site Nova Escola Gestão.
<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/351/como-organizar-boas-saidas-pedagogicas>

Passo 3:

Dia da visita

Chegou o dia da excursão! Antes de saírem para a visita, separe os alunos em grupos de 3 integrantes, pode ser o mesmo grupo do passo anterior.



Faça uma reflexão de preparação, com as perguntas:

- O que vocês já sabem sobre este local?
- O que não sabem, e querem saber?



Peça para que eles preencham a ficha, que servirá de guia de observação durante a visita (acesse a ficha [aqui](#)).

Passo 4:

Após a visita

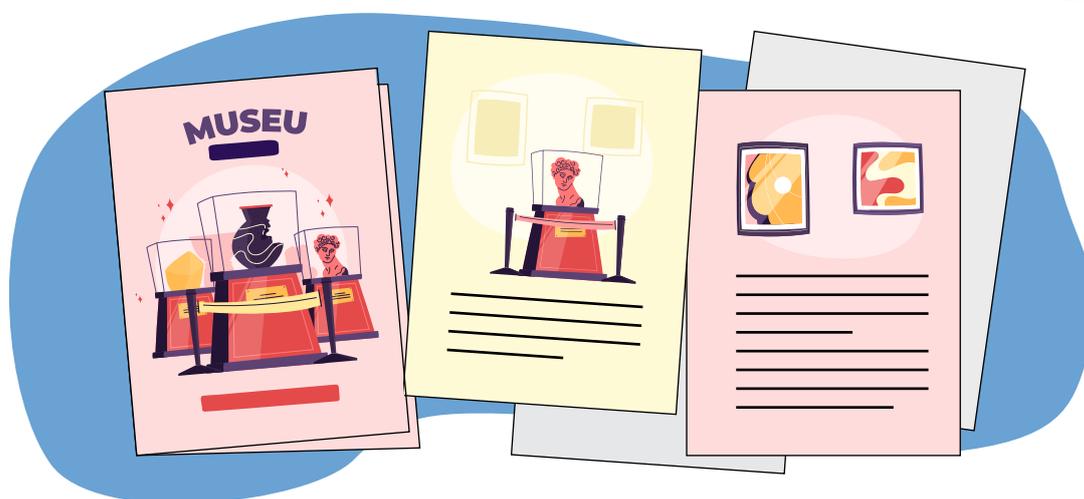
Em sala de aula, peça para que resgatem as anotações feitas a partir do Guia de Observação.

Resgate as perguntas do Guia para após a visita, e faça uma discussão com os alunos:

- O que você aprendeu sobre o lugar que não sabia?
- Sobre esta visita, o que ficará na sua memória?



A partir das anotações, peçam para que façam um texto que tenha um propósito de atrair turistas para o local, criando assim um catálogo turístico da turma.



CONEXÃO MULTIMÉDIA

Ao final, você pode juntar os textos e fazer uma composição com as fotos feitas pelos alunos mais novos, transformando a visita em um projeto da escola.

Passo 5:

Consolidação da atividade

Para fixar a aprendizagem e encerrar a sequência didática, aplique perguntas de rotina do pensamento. Os alunos deverão utilizar papel e lápis para responder às perguntas:

Antes de irmos à visita, o que vocês pensavam sobre o local que visitamos?

Dê um tempo para que façam suas anotações. Em seguida, peça para eles completarem a frase:

Agora eu penso que...



Depois disso, peça para que eles compartilhem o que escreveram com os outros alunos, incentivando para que reflitam o quanto o pensamento deles evoluiu.



Passo 6: avaliação

Meus alunos aprenderam?

Para a etapa de avaliação, sugere-se que seja aplicado um tipo de avaliação formativa, com a intenção de qualificar o desenvolvimento dos alunos e personalizar sua trilha pedagógica relacionada à produção textual. Você pode aplicar uma avaliação ao final desta sequência didática, listando as habilidades da BNCC que se buscou desenvolver e criar uma rubrica de avaliação com níveis de alcance.



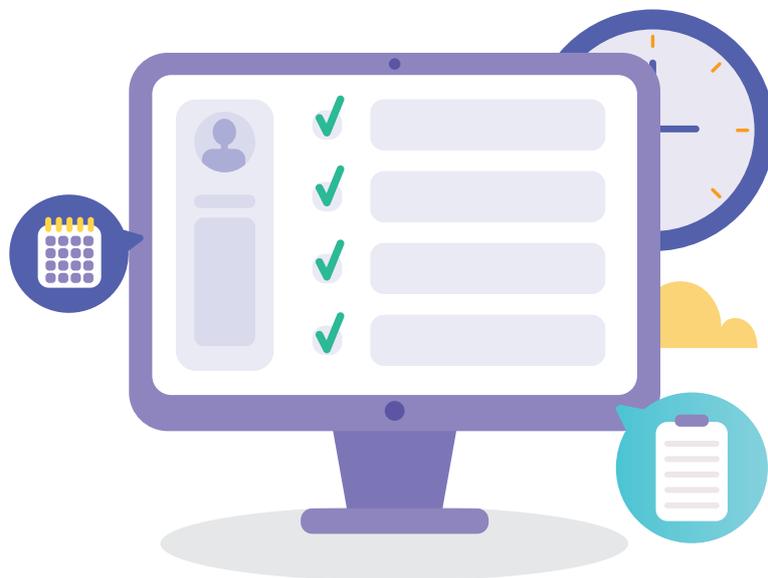
SAIBA MAIS

“A prática da avaliação da aprendizagem, para manifestar-se como tal, deve apontar para a busca do melhor de todos os educandos, por isso é diagnóstica, e não voltada para a seleção de uns poucos, como se comportam os exames. Por si, a avaliação, como dissemos, é inclusiva e, por isso mesmo, democrática e amorosa. Por ela, por onde quer que se passe, não há exclusão, mas sim diagnóstico e construção. Não há submissão, mas sim liberdade. Não há medo, mas sim espontaneidade e busca. Não há chegada definitiva, mas sim travessia permanente, em busca do melhor.” (Luckesi, 2000)

Veja o texto na íntegra de Cipriano Carlos Luckesi, “O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem”?

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1421320/mod_resource/content/1/O_ato_de_avaliar_a_aprendizagem_Luckesi.pdf

Boa aula!



Professoras e Professores,

Compartilhem conosco fotos e vídeos das atividades realizadas pelos alunos para inserirmos no site.

Enviem para: equipe.pedagogica@grupoccr.com.br

E não se esqueçam do Termo de Uso da Imagem, o qual se encontra [aqui](#).